CENTRO DE ESTUDOS GEOGRÁFICOS FILIPE VAREA LEME

INFORMES E PROPOSTAS DO CEGE PARA O CCA, DE 27 DE JUNHO DE 2020

BREVE LINHA DO TEMPO DA COVID-19 E DO DCE

11 mar. Confirmado primeiro caso de COVID-19 na USP, sendo um aluno da geografia contaminado.

17 mar. CRUESP divulga que três universidades estaduais cancelarão as aulas presenciais sem previsão de retorno definido.

18 mar. DCE lança nota pedindo que reitoria se posicione e tome uma atitude responsável ante a confirmação do caso de coronavírus de estudante da geografia.

2 abr. DCE publica relatório da pesquisa de opinião sobre situação da universidade durante a pandemia do Covid-19, **demonstrando posição favorável clara a continuidade do semestre**, propondo maneiras de incluir os alunos com dificuldade de acesso.

4 abr. DCE publica nas redes sociais maneiras de facilitar o acesso às ferramentas online da USP, **o que demonstra posição favorável à continuidade do semestre de maneira virtual.**

5 abr. Início da campanha #InstalaJá, para instalação imediata de internet no CRUSP.

9 abr. Divulgado que a PRG distribuirá kits de internet para alunos que não tem acesso acompanharem às aulas à distância.

27 abr. Aprovada Resolução CoG Nº 7962, que "dispõe sobre a substituição de atividades presenciais da graduação por atividades utilizando tecnologias de informação e comunicação durante o período de prevenção de contágio pela COVID-19 durante o ano letivo de 2020 e dá outras providências."

22 mai. Lança FORMULÁRIO DE ACOMPANHAMENTO DO ENSINO E DA PERMANÊNCIA NA USP DURANTE A QUARENTENA, visando entender as necessidades e as demandas do corpo discente em relação ao ensino e à permanência estudantil.

27 mai. Publica nas redes sociais uma lista de séries da Netflix para maratonar na quarentena.

23 jun. Aprovada RESOLUÇÃO CoG Nº 7962, que "fixa o Novo Calendário Escolar dos Cursos de Graduação da USP para o ano de 2020", estipulando que nesse ano não haverá aulas presenciais, devendo essas serem repostas entre janeiro e março de 2021.

Como podemos observar na linha do tempo acima exposta, no dia 10 de março foi confirmado o primeiro caso de coronavírus em nossa universidade, e mais especificamente, no curso de geografia.

Desde então, sentimos uma falta de amparo e auxílio do DCE, quanto entidade que deveria conduzir ou tangenciar as ações do todo corpo estudantil. Não existiu um debate acerca da possibilidade ou não de cancelamento ou suspensão do semestre vigente, deixando com que cada curso tivesse que dialogar apenas com os departamentos. Não sabemos os motivos para que o DCE tenha optado por tomar tais caminhos e nem é construtivo que a entidade se justifique nesse momento.

Fato é que um diálogo mais amplo, através de um Conselho de Centros Acadêmicos foi marcado após 109 dias da confirmação do primeiro caso e 102 dias após a suspensão das aulas e recomendação do prosseguimento das atividades remotamente.

Desde esse período não houve um diálogo sobre a virtualização e as condições de vida em meio a pandemia. Ao que o teor das publicações e relatórios de pesquisa indicam, em nenhum momento se pautou ou pensou na suspensão enquanto possibilidade. Agora que temos uma chance de dialogar com outros CA's e com o próprio DCE, já foi burocratizado e normatizado a continuidade das aulas pelo meio virtual, tornando muito mais difícil que se concretizem outras possibilidades.

Sabemos que, nesse período, o DCE tentou ações de "inclusão" no Crusp, entretanto isso já era prometido pela atual gestão, desde a última eleição, sendo necessário uma pandemia para ser colocada em prática.

Esperamos que, a partir desse momento, o diálogo seja um caminho possível para discutirmos e pensarmos a nossa universidade. Para tanto, acreditamos que seja necessário pensar nossas ações em dois momentos: 2020 e 2021.

Utilizando como exemplo o curso de geografia, temos diversos problemas que estamos tratando a nível interno e que, por falta de diálogo e articulação com outros CA's, não sabemos se é um problema que vem ocorrendo em outros cursos.

Desde março, discutimos em nossas assembleia e reuniões onlines, problemas que enfrentamos nesse momento como a predominância de aulas síncronas, que estão excluindo alguns estudantes; a incerteza se haverá saídas de campo das disciplinas desse semestre e que são fundamentais para a formação; a não-flexibilização das avaliações de algumas disciplinas; e a preocupação em relação a suspensão de contratação de professores, que precarizará ainda mais o ensino.

Como forma de tentar minimizar os prejuízos trazido pela continuidade remota das atividades, a PRG aumentou os prazos de exclusão e trancamento e eliminou o requisito de manter no mínimo 12 créditos. Tais decisões foram importantes para minimizar prejuízos, mas, ter menos disciplinas ao longo de 2020, pode fazer com que o estudante não consiga se graduar dentro do tempo máximo.

Assim, surgiu dos estudantes da geografia, uma proposta para tentar minimizar os prejuízos que estamos tendo nesse período e aqui colocamos para discussão. **Sugerimos que seja levado à Reitoria a proposta de aumentar em um ano, o tempo máximo para se graduar**, visto que o ano de 2020 foi extremamente atípico e as diversas dificuldades enfrentadas pelos estudantes podem ter prejudicado seu desempenho acadêmico.

Diante disso, **propomos que os CA's e o DCE ajam unitariamente, para captar as necessidades, dificuldades e propostas estudantis, colocando-as em discussão e buscando, coletivamente, resolvê-las a nível USP** e não isoladamente, como vem acontecendo.

Para 2021, propomos que, a partir dessa reunião, nos organizemos em três frentes de luta: vestibular, permanência e professores/funcionários.

A frente de vestibular deverá discutir como acolher os estudantes ingressantes de 2021, bem como garantir que as/os inscritos no Enem não sejam impedidos de acessar à Universidade de São Paulo por conta do adiamento do exame.

A frente de permanência, além de todas as questões já existentes (reforma das moradias, extensão da política de assistência social, entre tantas outras), deve pautar que o auxílio alimentação seja pago em dinheiro, enquanto os restaurantes universitárias não voltarem abrir, bem como deve buscar garantir a permanência das/os ingressantes de 2021, que estarão enfrentando mais dificuldades em um cenário pós-pandêmico e de recessão.

A frente de professores/funcionários deverá discutir e pautar, em conjunto com o SINTUSP e com a ADUSP, ações que deverão ser tomadas pela reitoria para garantir as boas condições de trabalho dos professores, dos servidores, dos terceirizados e dos estagiários da universidade na retomada das atividades presenciais.

Aproveitamos para reiterar que o que trouxemos aqui são propostas e que portanto devem ser discutidas, alteradas, refeitas, votadas e encaminhadas. Enfatizamos que ações em relação aos temas aqui trazidos, já deveriam estar sendo realizadas uma vez que desde a suspensão das aulas, muitos alunos vem passando dificuldades desde o acesso precário à internet até a falta de acesso à água potável.

Esperamos que a partir deste Conselho de Centros Acadêmicos, possamos contar com o DCE para, efetivamente, pautar as questões do corpo estudantil.

Centro de Estudos Geográficos "Filipe Varea Leme" - CEGE